

O PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DA COLEÇÃO FOTOGRÁFICA DA ANTIGA ESCOLA DE BELAS ARTES DE PELOTAS “CARMEM TRÁPAGA SIMÕES”

DIAS, Katia Helena Rodrigues¹; MICHELON, Francisca Ferreira²

¹Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas, mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural. helenadias.iad@gmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Museologia e Conservação e Restauro. franciscafmicelon@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) funcionou entre os anos de 1949 a 1973 configurando-a como a primeira escola de nível superior em artes plásticas da cidade. Ao longo desse período foi gerado um vasto corpo documental constituído por muitas fotografias referente ao ensino de arte na escola e outras atividades a ela relacionadas, tais como registros de aulas, exposições, confraternizações, formaturas, manifestações, solenidades, obras de artes, bem como diversos documentos textuais como atas, cartas, estatutos, ofícios, regimentos, memorandos, notícias de jornais, entre outros mais. Cabe aqui ressaltar que é muito comum que documentos fotográficos convivam com outros de natureza diferente, como é no caso da referida instituição. (FILLIPPI; LIMA; CARVALHO,2000).

Esse conjunto revela um rico material informacional e visual sobre a estrutura administrativa e educacional da instituição. Revela, também, aspectos das pessoas que por ali trabalhavam, estudavam e transitavam, assim como as produções artísticas e culturais que ali se desenvolviam. Denominado como Coleção Escola de Belas Artes, esse acervo é o objeto de estudo da minha atual pesquisa de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A coleção EBA está sob os cuidados do Arquivo Fotográfico Memória da UFPEL, órgão responsável pela sistematização e guarda dos acervos das unidades de ensino que fizeram ou fazem parte da UFPEL. Esse Arquivo tem como objetivo maior a preservação da memória e do patrimônio das instituições de ensino da UFPEL, sendo o trabalho aqui exposto uma das vertentes desse trabalho.

2 METODOLOGIA

Com o propósito de estabelecer padrões de organização de acordo com as especificidades da coleção, os primeiros procedimentos adotados foram a análise, a identificação e a quantificação das fotografias. Nessa primeira etapa, a fim de conhecer as temáticas mais recorrentes, optou-se em categorizar as imagens fotográficas em eixos temáticos. (PAVÃO,1997)

Com base e conhecimento mais abrangente sobre a coleção EBA, deu-se início ao processo de sistematização. Sistematizar é uma categoria de pensamento que tem como objetivo organizar um conjunto de artefatos visando sua preservação. Além disso, a sistematização tem como premissa o tratamento da informação e a promoção da sua acessibilidade. (KENNDY; MUSTARDO, 2001).

Em consonância a esses preceitos foi elaborado um plano de ação constituído da seguinte maneira. Às fotografias foi atribuída uma numeração sequencial alfanumérica, denominadas como cotas e constituídas pelos códigos: EBA.F.001 a EBA. F. 328, onde a sigla EBA é referente a coleção Escola de Belas Artes e a letra F é referente a fotografia. Após a inserção das cotas todas as fotografias receberam tratamento de conservação: limpeza superficial, retirada de manchas, colas e fitas adesivas sem, portanto, haver interferências na informação visual das imagens. As fotografias foram também digitalizadas gerando um arquivo digital de segurança que será disponibilizado para consulta, evitando assim o manuseio com os originais objetivando a sua preservação.

Além disso, com o intuito de facilitar a busca por informações, foi criada uma tabela com a descrição de cada imagem fotográfica (Tabela 1). A transcrição desses registros servirão para disponibilizar informações com agilidade e precisão a respeito de cada fotografia, bem como localiza-las no arquivo caso seja necessário.

Essa tabela foi formulada de acordo com as características apresentadas pelo próprio conjunto fotográfico e nela constam os seguintes itens: cota, legenda, temática, data, local, indexadores/palavras-chaves, descrição e outros elementos.

Tabela 1 – Descrição dos elementos fotográficos

Cota	Legenda	Temática	Data	Local	Indexadores/Palavras-chaves	Descrição imagem	Outros elementos
EBA.F.001							
EBA.F.002							

Fonte: desenvolvida pela autora

Essa tabela é uma ferramenta útil para auxiliar a inserção da coleção EBA no banco de dados do Arquivo Fotográfico Memória da UFPEL, que tornará a pesquisa, uma vez concluída, disponível ao público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as fotografias da coleção EBA já foram sistematizadas: ao todo são 328 imagens fotográficas a maioria em papel revelação preto e branco havendo apenas 22 imagens coloridas. Todas elas foram higienizadas e acondicionadas em embalagens de acordo com os da conservação, materiais com pH neutro, ou seja, livre de agentes ácidos que em contato com a fotografia poderia ao longo do tempo manchá-las ocasionando perda parcial ou até mesmo total da informação visual. (PAVÃO, 1997)

A produção de catálogo eletrônico em CD está em fase de produção e a etapa seguinte será a inserção de todas as informações pertinentes a coleção EBA no banco de dados do Arquivo Fotográfico Memória da UFPEL, ferramenta de pesquisa implementada em agosto de 2009, e que tem como objetivo a disponibilização a consultas dos acervos das unidades de ensino da UFPEL.

4 CONCLUSÃO

A antiga Escola de Belas Artes de Pelotas “Carmem Trápaga Simões” gerou durante os seus anos de funcionamento um importante acervo documental e fotográfico. A partir da minha pesquisa de mestrado, esse acervo recebe tratamento de sistematização o qual abrange três etapas básicas: conservação, tratamento da informação e acessibilidade.

A sistematização de acervos como um todo, da maneira como aqui se descreve, é imprescindível, uma vez que compreende a conservação e a preservação material, perenizando, também, o tratamento da informação que se pode extrair dos mais diversos corpos documentais, até o seu objetivo final que é disponibilizar ao consulente a integridade da informação visual e textual, garantindo assim a perpetuação memorial e patrimonial desses acervos.

5 REFERÊNCIAS

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos:** técnicas, métodos e materiais. Rio de Janeiro: Infoto/Funarte, 1985. (2ª. edição em 1988).

CARTIER-BRESSON, Anne. **Uma nova disciplina: a conservação-restauração de fotografias.** Rio de Janeiro: MinC, FUNARTE, Centro de Conservação e Preservação Fotográfica, 1997. (Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica.

FILLIPPI, Patrícia. LIMA, Solange Ferraz. CARVALHO, Vânia Carneiro. **Como tratar coleções de fotografias.** São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2000.

KENNDY, Nora; MUSTARDO, Peter. **Preservação de Fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções.** 2ed. – Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Sobre o conceito de memória.** In FAZENDA, Ivani (org). A Pesquisa em Educação e as Transformações do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MAGALHÃES, Clarice R. **A Escola de Belas Artes de Pelotas: da fundação à federalização (1949-1972) - uma contribuição para e história da educação em Pelotas.** Dissertação de Mestrado, Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pelotas, UFPEL: 2008.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria e Prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

PAVÃO, Luís. **Conservação de coleções de fotografia.** Lisboa: Dinalivro, 1997.